



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio de Janeiro

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

FCS730/FCS830

DISCIPLINA:

Etnografia do Estado

LINHA DE PESQUISA:

Corpo, Pessoa e Relações Sociais

CARGA HORÁRIA:

45h

CRÉDITOS:

3

PROFESSOR/A:

Letícia Ferreira

PERÍODO LETIVO:

2025-2

DIA

Terça-feira

HORÁRIO

14h-17h

EMENTA

O curso pretende introduzir o campo da antropologia do Estado aos discentes, colocando em discussão (a) algumas de suas bases conceituais; (b) desafios metodológicos e éticos específicos enfrentados por estudos antropológicos interessados no Estado; e (c) argumentos e resultados de pesquisas etnográficas recentes sobre o Estado e suas práticas, efeitos e artefatos. Pretende-se privilegiar contribuições da antropologia brasileira para a área, colocando os discentes em contato com produções de núcleos de pesquisa nacionais e suas respectivas abordagens. Observação: o programa poderá sofrer alterações e acréscimos a partir do início das aulas e da apresentação dos interesses de pesquisa dos discentes.

PROGRAMA

12 de agosto - Aula 1: Apresentação do programa de curso

19 de agosto – Aula 2: Bases conceituais I

ABRAMS, Philip. Notas sobre la dificultad de estudiar el estado. In ____, Gupta, Akhil e Mitchell, Timothy. Antropología del estado. México: FCE, 2015.

MITCHELL, Timothy. Sociedad, economia y el efecto del estado. In ABRAMS, Philip, Gupta, Akhil e Mitchell, Timothy. Antropología del estado. México: FCE, 2015.

26 de agosto – Aula 3: Bases conceituais II

GUPTA, Akhil. Fronteiras borrosas: el discurso de la corrupción, la cultura de la política y el estado imaginado. In ABRAMS, Philip, Gupta, Akhil e Mitchell, Timothy. Antropología del estado. México: FCE, 2015.

SCOTT, James. Seeing like a state: how certain schemes to improve the human condition have failed. Durham: Yale ISPS Series, 1998. (introdução e capítulos 1 e 2)

2 de setembro – Aula 4: Bases conceituais III

TROUILLOT, Michel Rolph. The Anthropology of the State in the Age of Globalization: close encounters of the deceptive kind. Current Anthropology v.42, n.1, February 2001.

SHARMA, Aradhana e GUPTA, Akhil. Introduction: Rethinking Theories of the State in na Age of Globalization. In: ____ (eds) The Anthropology of the State: a reader. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

9 de setembro – Aula 5: Bases conceituais IV

HERZFELD, Michael. A produção social da indiferença: explorando as raízes simbólicas da burocracia ocidental. Petrópolis: Vozes, 2016. (introdução e capítulos 1 e 2)

Das, Veena e Poole, Deborah. State and its margins: comparative ethnographies. In: ____ (eds) Anthropology in the margins of the state. Santa Fe: SAR Press, 2004.

16 de setembro – Aula 6: Desafios éticos e metodológicos I

BOURDIEU, Pierre. Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. In: _____. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2011.

BEVILAQUA, Ciméa. Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e ética. Campos 3:51-64, 2003.

FERREIRA, L. C. M.. Pesquisar e participar da formulação de uma causa pública: notas etnográficas sobre o desaparecimento de pessoas no Brasil. Campos (UFPR), v. 14, p. 195-216, 2015.

LEMÕES, Tiago. A máquina de guerra contra o Estado tóxico: captura e conjuração estatal na luta pelos direitos da população de rua. Anuário Antropológico, v. 44, n.1, 2019: 189-216

23 de setembro – Aula 7: Desafios éticos e metodológicos II

MUZZOPAPPA, Eva & VILLALTA, Carla. 2011. “Los documentos como campo: reflexiones teóricometodológicas sobre un enfoque etnográfico de archivos y documentos estatales”. Revista Colombiana de Antropología, 47(1): 13-42.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, Sérgio R.R.; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; TEIXEIRA, Carla C. Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. pp.43-70.

FERREIRA, Letícia. Encontros etnográficos com documentos burocráticos: estratégias analíticas da pesquisa antropológica com papéis oficiais. Etnografias contemporâneas, v. 8, p. 162-185, 2022.

30 de setembro – Aula 8: Antropologia brasileira e o Estado I

LEIRNER, Piero e BEVILAQUA, Ciméa. Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro. Revista de Antropologia, USP, v.43, n.2, 2000.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Antropologia, Estado Moderno e Poder: perspectivas e desafios de um campo em construção. Avá: revista de antropologia, n.7, pp.1-27, 2005.

SINHORETTO, Jacqueline. Campo estatal de administração de conflitos: múltiplas intensidades da justiça. Anuário Antropológico, v.35 n.2 | 2010, 109-123.

7 de outubro – Aula 9: Antropologia brasileira e o Estado II

SOUZA LIMA, Antônio Carlos. Introdução: Sobre gestar e gerir a desigualdade: pontos de investigação e diálogo. In: ____ (org). Gestar e gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; CASTRO, J. P. M. E. . Notas para uma Abordagem Antropológica da(s) Política(s) Pública(s). Revista Anthropológicas, v. 26, p. 17-54, 2015.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Dossiê Fazendo Estado. O estudo antropológico das ações governamentais como parte dos processos de formação estatal. Revista de Antropologia (USP. Impresso), v. 55, p. 559-564, 2012.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; Facina, Adriana . 2019, Brasil: por que (ainda) estudar elites, instituições e processos de formação de Estado?. In: Carla Costa Teixeira, Andréa Lobo, Luiz Eduardo Abreu. (Org.). Etnografias das instituições, práticas de poder e dinâmicas estatais. Brasília: ABA Publicações, 2019, v. , p. 433-483.

14 de outubro – Aula 10: Antropologia brasileira e o Estado III

SCHUCH, Patrice. A legibilidade como gestão e inscrição política de populações: notas etnográficas sobre a política para pessoas em situação de rua no Brasil. In: Cláudia Fonseca, Helena Machado (org). Ciência, Identificação e tecnologias de governo. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015, pp. 121-145.

VIANNA, Adriana e FARIAS, Juliana. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. Cad. Pagu [online]. 2011, n.37, pp.79-116.

VIANNA, Adriana; LOWENKRON, Laura . O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens. CADERNOS PAGU, v. 1, p. 1, 2018.

21 de outubro – Aula 11: o Estado e a burocracia

BEVILAQUA, Ciméa B.. Burocracia, criatividade e discernimento: lições de uma cafeteira desaparecida. REVISTA DE ANTROPOLOGIA, v. 63, p. 178843, 2020.

Hoag, Colin. "Assembling Partial Perspectives: Thoughts on the Anthropology of Bureaucracy." Political and Legal Anthropology Review 34, no. 1 (2011): 81–94.

Bear, Laura e Mathur, Nayanika. The public good: for a new anthropology of bureaucracy. Cambridge Anthropology 33(1), 2015, p.365-92.

LEA, Tess. Desiring bureaucracy. Annual Review of Anthropology 2021 50:59-74

[Não haverá aula em 28 de outubro]

4 de novembro – Aula 12: o Estado e os números

MOTTA, Eugênia. Resistência aos números: a favela como realidade (in)quantificável. Mana: estudos de antropologia social, v. 25, p. 72-94, 2019.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de e PITA, Maria Victoria. Rotinas burocráticas e linguagens do Estado: políticas de registros estatísticos criminais sobre mortes violentas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. Revista Sociologia e Política, v.19, n.40, pp.59-81, 2011.

VIANNA, Catharina Morawska. A Trilha de Papéis da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: tecnologias de cálculo e a obliteração da perspectiva dos povos impactados. Revista Antropológicas Ano 18, 25(2):22-40, 2014

11 de outubro – Aula 13: o Estado e os documentos

FERREIRA, Leticia Carvalho de Mesquita. Formalidades, moralidades e disputas de papel. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 8 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2015 - pp. 207-234

ESCÓSSIA, Fernanda Melo da. A síndrome do balcão: razões, burocracia e valores no cotidiano de brasileiros sem documento. REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA | Vol 07, No. 15 | Jan-Abr/2019.

FREIRE, Lucas. Sujeitos de papel: sobre a materialização de pessoas transexuais e a regulação do acesso a direitos. Cadernos Pagu [online]. 2016, n.48, e164813.

FARIAS, Juliana. Zona de tatuagem: um carimbo do estado no corpo do favelado. Revista De Antropologia, 62(2), 275-297, 2019.

18 de novembro – Aula 14: o Estado e as normas

POTECHI, Bruna. O Estatuto do Nascituro: quando os documentos legislativos constroem pessoas. cadernos de campo, São Paulo, n. 22, p. 1-384, 2013.

POTECHI, Bruna. As mulheres dos estatutos no Congresso Nacional Brasileiro. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 27(1): e50110.

BEVILAQUA, Ciméa B.. Fragmentos e rumores de legalidade: um ensaio etnográfico sobre a experiência da lei no serviço público. Campos - Revista de Antropologia, v. 23, p. 198-221, 2022.

25 de novembro – Aula 15: Encerramento do curso

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ABRAMS, Philip. Notas sobre la dificultad de estudiar el estado. In _____, Gupta, Akhil e Mitchell, Timothy. Antropología del estado. México: FCE, 2015.

MITCHELL, Timothy. Sociedad, economía y el efecto del estado. In ABRAMS, Philip, Gupta, Akhil e Mitchell, Timothy. Antropología del estado. México: FCE, 2015.

GUPTA, Akhil. Fronteiras borrosas: el discurso de la corrupción, la cultura de la política y el estado imaginado. In ABRAMS, Philip, Gupta, Akhil e Mitchell, Timothy. Antropología del estado. México: FCE, 2015.

SCOTT, James. Seeing like a state: how certain schemes to improve the human condition have failed. Durham: Yale ISPS Series, 1998. (introdução e capítulos 1 e 2)

TROUILLOT, Michel Rolph. The Anthropology of the State in the Age of Globalization: close encounters of the deceptive kind. Current Anthropology v.42, n.1, February 2001.

SHARMA, Aradhana e GUPTA, Akhil. Introduction: Rethinking Theories of the State in na Age of Globalization. In: ____ (eds) The Anthropology of the State: a reader. Malden: Blackwell Publishing, 2006.

HERZFELD, Michael. A produção social da indiferença: explorando as raízes simbólicas da burocracia ocidental. Petrópolis: Vozes, 2016. (introdução e capítulos 1 e 2)

Das, Veena e Poole, Deborah. State and its margins: comparative ethnographies. In: ____ (eds) Anthropology in the margins of the state. Santa Fe: SAR Press, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. In: _____. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2011.

BEVILAQUA, Ciméa. Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e ética. Campos 3:51-64, 2003.

FERREIRA, L. C. M.. Pesquisar e participar da formulação de uma causa pública: notas etnográficas sobre o desaparecimento de pessoas no Brasil. Campos (UFPR), v. 14, p. 195-216, 2015.

LEMÕES, Tiago. A máquina de guerra contra o Estado tóxico: captura e conjuração estatal na luta pelos direitos da população de rua. Anuário Antropológico, v. 44, n.1, 2019: 189-216

MUZZOPAPPA, Eva & VILLALTA, Carla. 2011. "Los documentos como campo: reflexiones teóricometodológicas sobre un enfoque etnográfico de archivos y documentos estatales". Revista Colombiana de Antropología, 47(1): 13-42.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, Sérgio R.R.; SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; TEIXEIRA, Carla C. Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. pp.43-70.

FERREIRA, Letícia. Encontros etnográficos com documentos burocráticos: estratégias analíticas da pesquisa antropológica com papéis oficiais. Etnografías contemporáneas, v. 8, p. 162-185, 2022.

LEIRNER, Piero e BEVILAQUA, Ciméa. Notas sobre a análise antropológica de setores do Estado brasileiro. Revista de Antropologia, USP, v.43, n.2, 2000.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Antropologia, Estado Moderno e Poder: perspectivas e desafios de um campo em construção. Avá: revista de antropologia, n.7, pp.1-27, 2005.

SINHORETTO, Jacqueline. Campo estatal de administração de conflitos: múltiplas intensidades da justiça. Anuário Antropológico, v.35 n.2 | 2010, 109-123.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos. Introdução: Sobre gestar e gerir a desigualdade: pontos de investigação e diálogo. In: ____ (org). Gestar e gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; CASTRO, J. P. M. E. . Notas para uma Abordagem Antropológica da(s) Política(s) Pública(s). *Revista Antropológicas*, v. 26, p. 17-54, 2015.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Dossiê Fazendo Estado. O estudo antropológico das ações governamentais como parte dos processos de formação estatal. *Revista de Antropologia (USP. Impresso)*, v. 55, p. 559-564, 2012.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; Facina, Adriana . 2019, Brasil: por que (ainda) estudar elites, instituições e processos de formação de Estado?. In: Carla Costa Teixeira, Andréa Lobo, Luiz Eduardo Abreu. (Org.). *Etnografias das instituições, práticas de poder e dinâmicas estatais*. Brasília: ABA Publicações, 2019, v. , p. 433-483.

SCHUCH, Patrice. A legibilidade como gestão e inscrição política de populações: notas etnográficas sobre a política para pessoas em situação de rua no Brasil. In: Cláudia Fonseca, Helena Machado (org). *Ciência, Identificação e tecnologias de governo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2015, pp. 121-145.

VIANNA, Adriana e FARIAS, Juliana. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cad. Pagu [online]*. 2011, n.37, pp.79-116.

VIANNA, Adriana; LOWENKRON, Laura . O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens. *CADERNOS PAGU*, v. 1, p. 1, 2018.

BEVILAQUA, Ciméa B.. Burocracia, criatividade e discernimento: lições de uma cafeteira desaparecida. *REVISTA DE ANTROPOLOGIA*, v. 63, p. 178843, 2020.

Hoag, Colin. "Assembling Partial Perspectives: Thoughts on the Anthropology of Bureaucracy." *Political and Legal Anthropology Review* 34, no. 1 (2011): 81–94.

Bear, Laura e Mathur, Nayanika. The public good: for a new anthropology of bureaucracy. *Cambridge Anthropology* 33(1), 2015, p.365-92.

LEA, Tess. Desiring bureaucracy. *Annual Review of Anthropology* 2021 50:59-74

MOTTA, Eugênia. Resistência aos números: a favela como realidade (in)quantificável. *Mana: estudos de antropologia social*, v. 25, p. 72-94, 2019.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de e PITA, Maria Victoria. Rotinas burocráticas e linguagens do Estado: políticas de registros estatísticos criminais sobre mortes violentas no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. *Revista Sociologia e Política*, v.19, n.40, pp.59-81, 2011.

VIANNA, Catharina Morawska. A Trilha de Papéis da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: tecnologias de cálculo e a obliteração da perspectiva dos povos impactados. *Revista Antropológicas* Ano 18, 25(2):22-40, 2014

FERREIRA, Leticia Carvalho de Mesquita. Formalidades, moralidades e disputas de papel. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 8 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2015 - pp. 207-234

ESCÓSSIA, Fernanda Melo da. A síndrome do balcão: razões, burocracia e valores no cotidiano de brasileiros sem documento. REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA | Vol 07, No. 15 | Jan-Abr/2019.

FREIRE, Lucas. Sujeitos de papel: sobre a materialização de pessoas transexuais e a regulação do acesso a direitos. Cadernos Pagu [online]. 2016, n.48, e164813.

FARIAS, Juliana. Zona de tatuagem: um carimbo do estado no corpo do favelado. Revista De Antropologia, 62(2), 275-297, 2019.

POTECHI, Bruna. O Estatuto do Nascituro: quando os documentos legislativos constroem pessoas. cadernos de campo, São Paulo, n. 22, p. 1-384, 2013.

POTECHI, Bruna. As mulheres dos estatutos no Congresso Nacional Brasileiro. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 27(1): e50110.

BEVILAQUA, Ciméa B.. Fragmentos e rumores de legalidade: um ensaio etnográfico sobre a experiência da lei no serviço público. Campos - Revista de Antropologia, v. 23, p. 198-221, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Weber, Max. Os tipos de dominação. In:____. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. p.139-147 (Tópicos 1. A vigência da legitimidade e 2. A dominação legal com quadro administrativo e burocrático)

Weber, Max. Natureza, pressupostos e desenvolvimento da dominação burocrática. In:____. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. p.198-233.

Mathur, Nayanika. "Bureaucracy". In: STEIN, Felix (ed). The Open Encyclopedia of Anthropology, 2017. Disponível online em: <http://doi.org/10.29164/17bureaucracy>

Ferguson, James. The anti-politics machine: "development", depoliticization, and bureaucratic power in Lesotho. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

BERNSTEIN, Anya and MERTZ, Elizabeth. "Introduction. Symposium on Bureaucracy: ethnography of the state in everyday life". PoLAR, 34(1), 2011, 6-10. [https:// doi.org/10.1111/j.1555-2934.2011.01135.x](https://doi.org/10.1111/j.1555-2934.2011.01135.x)

HOAG, Colin & HULL, Matthew. "A review of the anthropological literature on the civil service". Policy Research Working Paper 8081. World Bank, Development Research Group, Impact Evaluation Team, 2017. <http://documents.worldbank.org/curated/en/492901496250951775/pdf/WPS8081.pdf>.

Bierschenk, T., & Olivier de Sardan, J-P. How to study bureaucracies ethnographically? Critique of Anthropology, 39(2), 2019, 243-257. <https://doi.org/10.1177/0308275X19842918>

HAHONOU, Eric Komlavi and MARTIN, Tomas Max. "Immersion in the bureaucratic field: methodological pathways" (Introduction to Special Issue). Critique of Anthropology, 39(2): 122-138, 2019. <https://doi.org/10.1177/0308275X19842921>

GRAEBER, David. "Dead zones of imagination: on violence, bureaucracy and interpretive labor". HAU: Journal of Ethnographic Theory, 2(2), 2012: 105-128. <https://doi.org/10.14318/hau2.2.007>

GUPTA, Akhil. Red Tape: Bureaucracy, structural violence, and poverty in India. Durham and London: Duke University Press, 2012.

LEA, Tess. "When looking for anarchy, look to the state: fantasies of regulation in forcing disorder within the Australian Indigenous estate". Critique of Anthropology, 32(2), 2012: 109-124. <https://doi.org/10.1177/0308275X12438251>

ARETXAGA, Begoña. Maddening States. Annual Review of Anthropology 2003 32:1, 393-410.

STOLER, Ann Laura. Affective States. In: NUGENT, David; VICENT, Joan (eds). A Companion to Anthropology of Politics. Wiley Blackwell, 2007.

Nuijten, M. Between Fear and Fantasy: Governmentality and the Working of Power in Mexico. Critique of Anthropology, 24(2), 2004: 209-230. <https://doi.org/10.1177/0308275X04042655>

Auyero J. Patients of the State: An Ethnographic Account of Poor People's Waiting. Latin American Research Review. 2011;46(1):5-29. doi:10.1353/lar.2011.0014

HOAG, Colin. Dereliction at the South African Department of Home Affairs: Time for the anthropology of bureaucracy. Critique of Anthropology, 2014 34: 410.

LIPSKY, Michael. Burocracia de nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Brasília: ENAP, 2019. (capítulos 1, 2 e 14)

Zacka, Bernardo. When the state meets the street: public service and moral agency. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 2017. (capítulos 1, 2 e 5)

Riles, Annelise (ed.) Documents: artifacts of modern knowledge. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2006.

Navaro-Yashin, Y. 2007. Make-believe papers, legal forms, and the counterfeit: affective interactions between documents and people in Britain and Cyprus. *Anthropological Theory* 7(1), 79-96.

Das, Veena. A assinatura do Estado: o paradoxo da ilegibilidade. In: _____. *Vida e Palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp, 2020.

HULL, Matthew. 2012. "Documents and bureaucracy". *Annual Review of Anthropology*, 41: 251-67. <https://doi.org/10.1146/annurev.anthro.012809.104953>

FERREIRA, Letícia; LOWENKRON, Laura. Perspectivas antropológicas sobre documentos: encontros etnográficos na trilha dos papéis policiais. In: Ferreira, Letícia; Lowenkron, Laura. (Org.). *Etnografia de documentos: pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias*. 1ed. Rio de Janeiro: E-Papers/Faperj, 2020, v. 1, p. 17-52.

AVALIAÇÃO

Cada discente deverá realizar pelo menos 2 (dois) seminários de texto ao longo do curso. O seminário consistirá na apresentação de uma das leituras obrigatórias previstas no programa, bem como da proposição de questões conceituais, metodológicas e/ou empíricas que a obra tenha suscitado. Os seminários valem no total 4 (quatro) pontos. Não há necessidade de entregar material escrito relativo aos seminários.

Ao final do período, cada discente deverá entregar 1 (um) trabalho final em que discuta temas debatidos ao longo do curso a partir de material empírico ou questão de pesquisa afim a seu projeto de mestrado ou doutorado. O trabalho final vale 6 (seis) pontos. Sugestão de tamanho: de 8 a 10 laudas.

OBSERVAÇÕES